RELISE

EMPREENDEDORISMO SOCIAL: OS DESAFIOS E BENEFÍCIOS INERENTES À IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS COMUNITÁRIOS DE AÇÃO EMPREENDEDORA[1]

Adna Priscilla de Oliveira[2]

Maria Erilúcia Cruz Macêdo[3]

Antoniel dos Santos Gomes Filho[4]

José Leandro de Almeida Neto[5]

Marcia Maria Leite Lima[6]

RESUMO

Os empreendimentos sociais focalizam suas ações na busca por soluções criativas para os problemas sociais, contribuindo dessa maneira para o desenvolvimento comunitário de populações em situação de vulnerabilidade. O objetivo principal desta pesquisa é identificar os desafios inerentes à implantação de projetos comunitários de ação empreendedora e a percepção de benefícios sociais por parte da comunidade atendida. Quanto aos procedimentos metodológicos esta é uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Os dados foram coletados através de uma entrevista com um representante do Time Enactus Leão Sampaio, sendo este um empreendimento social presente em diversas universidades do mundo, e um grupo focal com participantes de um projeto comunitário desenvolvido pelo mesmo. Obteve-se como resultados que a obtenção de recursos financeiros, a necessidade de especialização e a escassez de pessoal são os principais desafios enfrentados pelo empreendimento em questão no desenvolvimento e implantação de projetos e que o empoderamento feminino, o desenvolvimento comunitário frente a disseminação de conhecimentos e a conscientização quanto às questões ambientais foram os principais benefícios percebidos pelos beneficiários.

[1] Recebido em 16/07/2018

[2] Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. adnapriscilla17@gmail.com

[3] Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. erilucia@leaosampaio.edu.br

[4] Faculdade Vale do Salgado. antoniel.historiacomparada@gmail.com

[5] Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. leandro@leaosampaio.edu.br

[6] Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. marcialeite@leaosampaio.edu.br

Palavras-chave: Empreendedorismo social; Projetos comunitários; Ação empreendedora.

ABSTRACT

Social enterprises focus their actions in the search for creative solutions to social problems, thus contributing to the community development of populations in situations of vulnerability. The main objective of this research is to identify the challenges inherent to the implementation of community projects of entrepreneurial action and the perception of social benefits by the community served. As for the methodological procedures, this is a qualitative, exploratory and descriptive research. The data were collected through an interview with a representative of the Time Enactus Leão Sampaio, a social enterprise present in several universities in the world, and a focus group with participants of a community project developed by the same. It was obtained that the obtaining of financial resources, the need for specialization and the shortage of personnel are the main challenges faced by the enterprise in the development and implantation of projects and that the feminine empowerment, the community development in front of the dissemination of knowledge and environmental awareness were the main benefits perceived by beneficiaries.

Keywords: Social entrepreneurship; Community projects; Entrepreneurial action.

INTRODUÇÃO

O cenário mundial apresenta diversos problemas sociais, ambientais e econômicos que têm instigado a criatividade e a busca por soluções inovadoras. Sabe-se que as instituições públicas desempenham de maneira deficiente o papel de prover à sociedade o suprimento satisfatório de suas necessidades, fato esse que desencadeia a tomada de iniciativas para tais fins por parte de agentes pertencentes ao setor privado e às camadas civis. Essas organizações não governamentais que atuam de maneira a promover a melhoria social são chamadas empreendimentos sociais.

Nas últimas décadas esse tema tem ganhado maior destaque nas discussões acadêmicas, na mídia, no aumento em números de empresas

sociais e apoiadores. Segundo a Endeavor Brasil (2016), os empreendimentos sociais apresentam crescimento de, em média, 7% ao ano a nível mundial.

A preocupação com causas sociais tem sido enfatizada não apenas por empresas puramente sociais. Organizações que possuem foco principal em lucratividade econômica estão, cada vez mais, agregando à sua atuação um viés social, o que gera competitividade frente ao mercado visto que a responsabilidade social contribui para a construção de uma boa imagem empresarial e, consequentemente, maior apreço por parte da sociedade.

Os empreendimentos sociais possibilitam aos empreendedores atuarem como agentes transformadores de realidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos bem como para o desenvolvimento socioeconômico de comunidades como um todo. Este estudo abordará a atuação de uma empresa inserida no terceiro setor composta por acadêmicos, professores e executivos que atuam no incentivo à ação empreendedora em comunidades em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, questiona-se: Quais os principais desafios enfrentados por empresas do terceiro setor focadas em ação empreendedora e implantação de projetos comunitários e qual a percepção de melhorias sociais por parte da comunidade?

Dadas as premissas anteriormente mencionadas tem-se que o objetivo principal da pesquisa é identificar os desafios inerentes à implantação de projetos comunitários de ação empreendedora e a percepção de benefícios sociais por parte da comunidade atendida. A fim de se alcançar esse fim foram traçados os seguintes objetivos específicos: (1) Descrever empreendedorismo social; (2) Discutir a atuação da Enactus no incentivo à ação empreendedora; (3) Avaliar junto à comunidade atendida os benefícios das ações desenvolvidas pelos projetos de empreendedorismo social.

Esse estudo justifica-se pelo fato de que proporcionará ao pesquisador a oportunidade de aprofundamento teórico e prático dos conhecimentos relativos ao assunto abordado, bem como de diversos outros adquiridos ao longo da graduação. No âmbito acadêmico este estudo poderá servir de embasamento para a elaboração de futuras pesquisas. No contexto social o mesmo faz-se necessário pelo fato de abordar uma temática de notável relevância no cenário social atual visto que esta modalidade de empreendedorismo tem como principal desafio impactar positivamente a própria sociedade por meio de iniciativas inovadoras e transformadoras (FELIX; ALVES; SIRGHI, 2012).

Os procedimentos metodológicos utilizados para os fins da pesquisa foram uma entrevista com um representante do Time Enactus Leão Sampaio e um grupo focal com participantes do projeto Sonhos de Maria, desenvolvido pelo Time.

REFERENCIAL TEÓRICO

Empreendedorismo

Dornelas (2008) conceitua empreendedorismo como sendo o "envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades". Já a definição de empreendedorismo proposta por Tidd e Bessant (2015, p. 8) apresenta de maneira diferenciada essa complementação entre as competências gerenciais e os aspectos relacionados à personalidade do indivíduo empreendedor. Segundo esses autores "o empreendedorismo é uma característica humana que mistura estrutura e paixão, planejamento e visão, as ferramentas e a sabedoria para usá-las, a estratégia e a energia para executá-la e o bom senso e a disposição de assumir riscos". Os mesmos enfatizam que os termos

empreendedorismo e inovação estão intimamente relacionados e que “a natureza da inovação é fundamentalmente o empreendedorismo”.

O programa de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) que atua no monitoramento dos índices nacionais relacionados ao empreendedorismo em mais de 100 países, atualmente, defende que empreendedorismo é “qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa, ou a expansão de um empreendimento existente”. (GEM, 2016, p. 109)

Para uma melhor compreensão a respeito de empreendedorismo é interessante que se apresente quem é o agente empreendedor e quais as suas peculiaridades visto que é por meio do mesmo que um empreendimento é idealizado e, posteriormente, vem a existir de fato.

As motivações que impulsionam os empreendedores são diversas. A personalidade, as vivências individuais entre outros fatores contribuem para que exista uma diferenciação notória entre empreendedores e empreendedores. Desta maneira, é possível classificar os mesmos de acordo com algumas características que modelam os perfis de tais agentes. O quadro a seguir apresenta os oito tipos de empreendedores existentes segundo Dornelas (2007).

É um fato que uma das principais características necessárias para que um empreendedor obtenha sucesso é resiliência, capacidade de superar obstáculos, enxergar uma saída quando tudo parece dar errado. Em uma pesquisa divulgada pela ENDEAVOR Brasil (2016) foram listados os cinco principais desafios enfrentados por empreendedores brasileiros, são eles: Gestão de pessoas; Gestão financeira; Burocracia jurídica e de regulação (com ênfase nas cargas tributárias); Inovação; e Marketing e vendas.

:

Quadro 1. Tipos de empreendedores

Tipos de empreendedores	Características
O empreendedor nato (mitológico)	Indivíduo com talento nato para empreender. É visionário, otimista. Desenvolve desde cedo competências necessárias ao mundo dos negócios.
O empreendedor que aprende	É aquele que torna-se empreendedor de maneira inesperada. Percebe uma oportunidade e decide trocar um emprego pela alternativa de gerenciar um negócio próprio.
O empreendedor serial	Sua paixão consiste em criar novos negócios, desafiar-se e correr riscos no descobrimento e implantação de oportunidades. É dinâmico e comunicativo.
O empreendedor corporativo	São agentes inovadores que atuam em organizações das quais não são proprietários. Geralmente são executivos que almejam sucesso nas corporações.
O empreendedor social	Possui como principal objetivo de vida melhorar o mundo das pessoas menos favorecidas. Não priorizam o lucro financeiro, mas a criação de valor social.
O empreendedor por necessidade	São indivíduos que empreendem por falta de opção. Por não conseguirem espaço no mercado de trabalho devido à falta capacitação profissional acabam empreendendo de maneira desestruturada.
O empreendedor herdeiro	São os herdeiros de empresas familiares. Desde cedo são influenciados a assumir a missão de levar adiante os negócios iniciados por seus familiares. Alguns buscam inovar e encontrar novos caminhos para os processos já estabelecidos, outros preferem conservar as tradições gerenciais de seus negócios.
O empreendedor normal	É aquele que planeja, busca conhecer o mercado, neutralizar riscos, desenvolver estratégias e atingir metas bem definidas.

Fonte: Adaptado de Dornelas (2007).

Além das características atribuídas ao indivíduo empreendedor, existem outros elementos que são de grande relevância e, em muitos casos, determinantes para a sobrevivência dos empreendimentos. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) realizou um estudo no ano de 2016 no qual listou quatro fatores que contribuem grandemente para que uma empresa permaneça ativa no mercado ou não. O primeiro está relacionado às condições do empreendedor antes de tornar-se empresário,

condições tais como a profissão que exercia, seu conhecimento e prática no ramo escolhido para o novo negócio e o estímulo que o levou a decidir empreender.

O segundo diz respeito ao preparo e organização para iniciar a atividade empreendedora. O terceiro trata-se do gerenciamento empresarial, e por fim qualificação profissional em gestão de negócios por meio de cursos e treinamentos. A deficiência nesses aspectos influencia amplamente para o insucesso de uma empresa, o que torna-se ainda mais evidente levando-se em consideração os altos níveis de concorrência aos quais as mesmas são submetidas na atualidade.

Sabe-se que a atividade empreendedora exerce papel essencial na criação de empregos e renda, sendo dessa maneira fundamental para o desenvolvimento e sustentabilidade econômica de um país. Segundo dados divulgados pelo GEM em pesquisa feita em 2016 a taxa de empreendedorismo total no Brasil chegou a 36% no referido ano.

O relatório GEM (2016) destaca ainda que, devido a instabilidade política e econômica enfrentada pelo país entre 2014 e 2016 que gerou altos índices de desemprego, houve um aumento na taxa de empreendedorismo por necessidade, o que não favorece a permanência desses empreendimentos no mercado, pois empresas que surgem por necessidade dificilmente são bem planejadas, entretanto, é ressaltada a importância do empreendedorismo para a restauração econômica e apresenta perspectivas futuras positivas.

Dentre as diversas modalidades nas quais o empreendedorismo acontece escolheu-se para os fins desta pesquisa o empreendedorismo social, que será abordado com maior ênfase nos tópicos a seguir.

Empreendedorismo social

A performance insatisfatória dos governos e suas políticas públicas na tarefa de combater e resolver os problemas sociais coloca em evidência a importância de organizações civis que direcionam seus esforços à promoção de soluções para as demandas da sociedade. Tais organizações remetem ao termo empreendedorismo social e suas iniciativas passaram a obter maior destaque em meados dos anos 2000 (FELIX; ALVES; SIRGHI, 2012).

Mariano e Mayer (2011) afirmam que o surgimento dessa modalidade de empreendedorismo ocorreu em face da utilização de métodos de gestão empresarial em organizações focadas em ações que promovam impacto social por meio da resolução de problemas comuns às classes menos favorecidas.

São bastante diversificados os conceitos atribuídos ao chamado empreendedorismo social, entretanto, ocorre uma unanimidade entre tais definições: “a consciencialização da necessidade de solucionar ou minimizar um problema social pela criação valor social”. (FELIX; ALVES; SIRGHI, 2012, p.13)

Ainda segundo Felix, Alves e Sirghi (2012), a principal diferença entre o empreendedorismo tradicional e o social está no foco e na motivação que impulsionam as ações. Enquanto que, para uma empresa tradicional a meta a ser perseguida é a obtenção de maior lucro financeiro para seus proprietários, para uma empresa social o sucesso é medido pelo impacto e transformação social que suas atividades promovem, ainda que tais empresas sejam capazes de gerar recursos financeiros e atuarem de maneira auto sustentável. Outra distinção que pode ser mencionada é que, apesar de muitas empresas tradicionais desenvolverem ações voltadas a favorecer causas sociais, tais iniciativas são marcadas pela sazonalidade, ocorrendo em datas festivas tais como a Páscoa, Natal, etc. Já os empreendimentos sociais atuam de maneira

contínua na defesa dessas causas, buscando abrangê-las de maneira muito mais profunda (SEBRAE, 2017).

Um dos maiores desafios enfrentados pelas empresas sociais segundo a Endeavor (2016) é a dificuldade entre conciliar a realização de seus propósitos sociais e a geração de recursos para tais fins. Como consequência poucos empreendimentos sociais conseguem de fato gerar impactos expressivos. Essa realidade, entretanto, não diminui a relevância do trabalho desenvolvido por essas organizações, apenas enfatiza a necessidade de que o gerenciamento destas empresas seja cada vez mais otimizado a fim de que o alcance de suas ações seja ampliado. Essa necessidade é bastante compreensível visto que o empreendedorismo social encontra-se em fase de desenvolvimento até mesmo em seus conceitos.

Em 2017 foi lançado o 1º Mapeamento Brasileiro de Negócios de Impacto Socioambiental pela Pipe (vitrine de negócios sociais que visa promover conexões entre startups e monitorar os negócios de impacto social no Brasil), que, para os fins da pesquisa fez uma listagem de 579 empresas sociais com foco nas seguintes áreas: finanças sociais, saúde, educação, cidades, tecnologias verdes e cidadania. Dentre outros aspectos, analisou-se o faturamento desses empreendimentos no ano anterior (2016), e como resultados obteve-se que:

– 35% não tiveram faturamento;

– 31% obtiveram lucro de até R$100 mil;

– 13% entre R$ 101 mil e R$ 500 mil;

– 6% entre R$ 501 mil e R$1 milhão;

– 5% entre R$ 1,1 milhão e R$ 2 milhões;

– 7% acima de R$ 2,1 milhões;

– 3% não sabem ou não responderam.

A atuação dos empreendimentos sociais pode ser observada nos mais diversificados tipos de situações sociais. A criatividade dos empreendedores, somada à grande necessidade social de tais iniciativas, tem impulsionado essa disseminação do empreendedorismo social. Dentre as muitas áreas de operação dessas empresas, destacam-se: educação, alfabetização e inclusão digital; moradia de baixo custo; reciclagem, indústrias limpas e energias alternativas; agricultura, floresta e uso de água; saúde e nutrição comunitárias; diversidade e multiculturalismo; oportunidades para deficientes; serviços em geral; apoio ao empreendedorismo e microcrédito; direitos humanos (SEBRAE, 2017).

Uma das formas nas quais o empreendedorismo social se manifesta é através de projetos universitários de extensão que fazem ligação entre a formação profissional vivenciada na universidade e a atuação prática tendo em vista a geração de valor social. Rocha (2007) apresenta a importância da integração entre a universidade e a comunidade na qual está inserida a fim de que a mesma torne-se não apenas formadora de profissionais, mas também de cidadãos capazes de contribuir para o desenvolvimento social.

O empreendedor social possui um perfil diferenciado. Além das competências gerenciais esse indivíduo precisa ter sensibilidade às necessidades sociais, ser sonhador, persistente e ter paixão pelo que faz (SILVA; OLIVEIRA, 2017 apud OLIVEIRA, 2008). Em uma matéria divulgada pelo SEBRAE (2017) enfatizou-se como sendo a principal característica desse agente a empatia, esta o faz procurar observar a situação social na qual deseja interferir pela perspectiva dos indivíduos que a vivenciam, demonstrando real interesse em conhecer os problemas do seu público alvo.

Classificação e apresentação do terceiro setor

O sistema social é tradicionalmente dividido em três setores distintos, são eles: primeiro setor, composto por órgãos e instituições pertencentes à esfera pública, correspondendo, dessa forma, à atuação do Estado na sociedade. Os recursos envolvidos nessa atuação são, tanto em sua originação, quanto em sua destinação, públicos (BNDES, 2001).

O segundo setor é o chamado setor privado, integrado por empresas de capital particular que buscam gerar riqueza para benefício de seus proprietários. O terceiro setor possui características dos dois primeiros, sendo, portanto, uma mistura destes. É formado por diversas modalidades de iniciativas não públicas que focam seus esforços na busca do bem social. Há uma grande diversidade de organizações que se enquadram no terceiro setor, entre elas pode-se destacar as ONG's, Fundações, Institutos, Associações Comunitárias, Entidades Filantrópicas, dentre muitas outras que não possuem o lucro financeiro como meta (BNDES, 2001).

Segundo divulgado pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em 2007, o terceiro setor foi, pela primeira vez, incluído de maneira específica na formulação do PIB (Produto Interno Bruto). De acordo com os dados da pesquisa, esse setor teve, no referido ano, uma participação de 1,4% na formação do PIB brasileiro, isto é, 32 bilhões de reais ao ano.

De acordo com o site Mapa das Organizações da Sociedade Civil (2016), criado pelo IPEA, existem no Brasil aproximadamente 400 mil organizações da sociedade civil que atuam no terceiro setor e contribuem para o desenvolvimento social no país.

Uma das necessidades do terceiro setor atualmente é a geração de pesquisas que visem a geração de índices correspondentes à atuação das instituições desse setor e a mensuração dos impactos em termos de desenvolvimento social, visto que há uma carência e desatualização desses

estudos sendo que grande parte desses não refletem a realidade atual do setor. (OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR, 2017)

A Enactus

A sigla ENACTUS é derivada de três termos: Entrepreneurial (Empreendedor); Action (Ação) e Us (Nós) (ENACTUS, 2015). Enactus, portanto é uma organização sem fins lucrativos composta por estudantes, professores e executivos engajados em promover o empoderamento social por meio de projetos baseados em "Ação Empreendedora" desenvolvidos em comunidades vulneráveis. O objetivo principal é gerar mudanças de vida e transformação de realidades, para isso, a Enactus fornece suporte a fim de que universitários de 36 países mundo afora apliquem seus conhecimentos de maneira a criar valor social, desenvolvendo dessa maneira líderes que sejam capazes de contribuir para a construção de um mundo melhor (ENACTUS, 2017).

A Enactus está presente em 21 Estados brasileiros e soma mais de 10.000 pessoas diretamente impactadas pelos projetos desenvolvidos. Segundo foi divulgado no relatório anual do ciclo 2016/2017, houve nesse período a formação de 34 novos Times, um percentual de aumento de 15% no número de estudantes que hoje totalizam 2.500 distribuídos em 115 Times e 160 projetos. A Enactus Brasil conta ainda com a parceria de 21 empresas brasileiras de renome (ENACTUS BRASIL, 2017).

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza básica. Pesquisas dessa natureza possuem como finalidade ampliar o entendimento a respeito do tema abordado, isto é, "preencher uma lacuna no conhecimento" (GIL, 2010, p. 26). Caracteriza-se como estudo de caso sendo este um "levantamento com maior

profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos" (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Quanto aos objetivos a mesma é exploratória e descritiva. Exploratória porque esta modalidade de estudo apresenta, de acordo com Oliveira (2010, p.65), "uma visão geral do fato ou fenômeno estudado", sendo esta uma etapa inicial da pesquisa. Descritiva, pois buscou-se descrever as peculiaridades e perfil do objeto de estudo, o discurso e avaliações apresentados pelos participantes (GIL, 2012).

Quanto à abordagem a mesma é qualitativa caracterizando-se pela busca por obtenção de conhecimento aprofundado acerca do objeto de pesquisa, o contexto ao qual está inserido e suas realidades (OLIVEIRA, 2010). A abordagem qualitativa torna-se relevante e conveniente para essa pesquisa pelo fato de que a mesma permite um diálogo mais flexível entre o pesquisador e o objeto de pesquisa, a utilização da subjetividade na construção de conhecimento, a escolha entre diversos métodos e a investigação sob diferentes ângulos (FLICK, 2009). Quanto à obtenção de embasamento teórico utilizaram-se fontes bibliográficas.

A pesquisa foi realizada em dois cenários distintos: (1) Em uma universidade privada localizada na cidade de Juazeiro do Norte - Ceará; (2) Sítio Salobra: Localizado em Missão Velha, Ceará. Nessa localidade é desenvolvido pelo Time Enactus o projeto de incentivo à ação empreendedora "Sonhos de Maria".

A pesquisa possui como sujeitos um representante da direção de um Time Enactus e membros do projeto "Sonhos de Maria" (composto por 13 mulheres), realizado no Sítio Salobra, Missão Velha - Ceará.

Os dados necessários para a formulação dos resultados desse estudo foram obtidos por meio de dois instrumentos: (1) entrevista com um representante do Time Enactus por meio da qual se obtiveram informações a

respeito de sua atuação e dos desafios inerentes às suas atividades. A entrevista, segundo Oliveira (2010, p. 86), “é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhada sobre o que se está pesquisando”; (2) um grupo focal, isto é, uma entrevista em grupo com indivíduos pertencentes ao projeto Sonhos de Maria. As entrevistas coletivas possibilitam a apresentação de opiniões de maneira dinâmica bem como a “reconstrução de opiniões individuais” (FLICK, 2009, p. 182).

Para a apresentação das informações obtidas mediante a realização da entrevista coletiva (grupo focal) com os membros do projeto “Sonhos de Maria” utilizou-se do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) a fim de que as opiniões dos participantes fossem reunidas de acordo com suas similitudes, permitindo assim a apresentação de um discurso breviário (LEFREVE; LEFREVE, 2014). Quanto à entrevista realizada com o representante do Time Enactus foi utilizada uma estrutura com perguntas abertas a fim de nortear os rumos da entrevista, entretanto, como é típico de pesquisas qualitativas, permitiu-se o uso de flexibilidade ao longo do diálogo (MARCONI; LAKATOS, 2011).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a finalidade de obter-se os dados necessários à formulação de resultados para a presente pesquisa realizou-se, em uma primeira etapa, uma entrevista com o representante do Time Enactus de uma universidade privada da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Em etapa seguinte foi realizado um grupo focal com mulheres do projeto Sonhos de Maria. Os resultados obtidos serão apresentados nos próximos tópicos.

Entrevista aplicada ao time Enactus

A entrevista teve como base cinco perguntas abertas, sendo propícia ao uso de flexibilidade ao longo da realização desta. Através da referida entrevista possuía-se como alvo a obtenção de melhor entendimento a respeito da dinâmica e das dificuldades correspondentes ao processo de implantação dos projetos Enactus, bem como da interação e divisão de tarefas entre os membros do Time e a relação destes com as comunidades beneficiadas. A princípio questionou-se acerca das etapas necessárias à implantação de um projeto comunitário Enactus e verificou-se que o Time responde à Enactus Brasil, sendo que a mesma efetua o lançamento alguns editais que direcionam os times para a realização de alguns tipos de projetos, entretanto não há uma obrigação quanto à participação em todos os editais e competições promovidos pela cúpula da Enactus no Brasil. Dessa forma, levando-se em consideração a capacidade do time em termos de recursos e disponibilidade da equipe, ao haver a mobilização para a implantação de um novo projeto, o primeiro passo é a busca por uma comunidade, em seguida é feita uma análise a fim de determinar as necessidades desta comunidade.

Pôde-se observar neste ponto uma concordância com Felix, Alves e Sirghi (2012) quando se diz que as demandas da sociedade, suas carências são o que direcionam os empreendimentos sociais na formulação de suas ações, visto que o objetivo destas é solucionar, ou minimizar os problemas sociais.

Encontrada a necessidade, inicia-se o terceiro passo que configura-se pela percepção de qual potencial que pode ser desenvolvido, a fim de que seja encontrado um direcionamento para as atividades que serão a base da realização do projeto. Esse potencial pode ser voltado à agricultura, ao artesanato, a confecção de um produto específico, aproveitamento de algum material, dentre outros.

Após essa etapa é elaborado um planejamento estratégico a fim de moldar o projeto a ser implantado, e essa modelagem é totalmente baseada na demanda da comunidade a ser trabalhada, isto é, na sua necessidade. Como mencionado por Mariano e Mayer (2011) constatou-se que os processos internos do time, sua estruturação e atuação nas comunidades, desde a formulação do planejamento estratégico à execução deste, são realizados tendo como base ferramentas de gestão empresarial, o que segundo esses autores caracteriza o surgimento do empreendedorismo social.

São cinco os setores que integram o Time em questão: Marketing, Pesquisa de Projeto e Inovação, Financeiro e Recursos Humanos. Há também a presidência que faz ponte entre todos os departamentos. Atualmente o time desenvolve cinco projetos comunitários. Conta com a participação ativa de doze membros de diversos cursos, dos quais a maioria já atua na liderança de alguns dos setores citados. Há comunicação entre essas lideranças e busca-se uma maior interação entre os departamentos, isto é, procura-se desenvolver uma estrutura organizacional horizontal, menos rígida e burocrática.

Verificou-se também que existe uma divisão dos membros do time em relação aos projetos, diz-se, são destinados pequenos grupos que ficam na liderança de cada projeto, entretanto, não há restrição à participação de qualquer integrante em outros projetos dos quais não atua em posição de maior responsabilidade, sendo que dessa forma todos se auxiliam contribuindo para o avanço das ações propostas.

Ao questionamento a respeito das principais dificuldades encontradas em cada setor obteve-se que uma das principais carências do time é a de treinamento dos integrantes em áreas específicas a fim de que estes estejam capacitados para atender a comunidade de maneira mais eficaz, visto que a proposta da Enactus é a criação de empresas nas comunidades a fim de promover o empoderamento e a criação de renda para as populações alvos

dos projetos, existe portanto a necessidade de maior especialização do time em determinados setores tais como marketing, financeiro, entre outros, permitindo assim uma melhoria na sua atuação. Outra dificuldade é a escassez de pessoal, pois como mencionado anteriormente, a equipe conta com apenas doze membros, o que dificulta a divisão de responsabilidades. Devido às carências citadas há uma previsão de que as futuras seleções para novos integrantes sejam pautadas nas necessidades de cada setor a fim de que as lacunas sejam preenchidas com mão de obra especializada.

Ainda em relação à especialização dos membros surge a dificuldade com o desenvolvimento de produtos que demanda conhecimentos específicos, o que tem feito com que haja a busca por formação de parcerias com times de outras universidades da região. Tais parcerias proporcionam a troca de conhecimentos necessários à implantação desses projetos, visto que, enquanto que os alunos do Time Enactus de determinada universidade possuem habilidades em gestão, devido a matriz de cursos ofertados por essa universidade, os de outro possuem conhecimentos, por exemplo, em agronomia.

A arrecadação de recursos financeiros para a implantação dos projetos é realizada através dos seguintes processos: a Enactus Brasil em parceria com prefeituras e algumas empresas apoiadoras lançam alguns editais que objetivam a concessão de bolsas de apoio aos times para a realização dos projetos, entretanto é necessária o uso de outras formas de aquisição de recursos pois os custos são muitas vezes superiores aos valores recebidos mediante os editais. De maneira paralela são efetuadas algumas ações dentro e fora da universidade tais como rifas, bazares, entre outros, a fim de arrecadar fundos. Percebeu-se que, como afirmado em matéria da ENDEAVOR (2016) um dos maiores desafios desse empreendimento social, assim como de muitos outros, é a aquisição de meios financeiros.

Nesse contexto pode-se mencionar ainda um dos principais desafios que o time enfrenta: a escassez de transporte para a realização das ações nas comunidades. Estas estão localizadas a distâncias consideráveis do centro urbano e as despesas, em grande parte, são custeadas pelo time.

Por fim questionou-se quanto à relação do time com as comunidades e obteve-se que o relacionamento interpessoal é extremamente favorável, sendo estabelecidos até mesmo vínculos de amizade e companheirismo. Importa ressaltar que é primordial essa empatia e envolvimento entre os empreendedores sociais e os indivíduos da comunidade, como defendido por Silva e Oliveira (2017) apud Oliveira (2008); SEBRAE (2017).

Resultados referentes à realização do grupo focal

A entrevista coletiva (grupo focal) proposta como mecanismo de coleta de dados para este estudo foi marcada por grande concordância no discurso das mulheres participantes, o que facilitou uma análise breviaria na qual as opiniões foram reunidas em função de suas similitudes, como propõe o método DSC (Discurso do Sujeito Coletivo), de acordo com Lefreve e Lefreve (2014).

Utilizou-se de quatro perguntas abertas que tinham por finalidade a constituição de um direcionamento para o diálogo. Inicialmente solicitou-se que cada participante expressasse sua opinião quanto à atuação do Time Enactus em sua comunidade e obteve-se que, na concepção das mulheres beneficiadas, o projeto Sonhos de Maria foi de muita importância para a comunidade visto que proporcionou a disseminação de conhecimento por meio das oficinas, possibilidades e concretizações em termos de trabalho e geração de renda, e a conscientização da população dessa localidade no que diz respeito às questões ambientais.

No prosseguimento do grupo focal questionou-se quais os principais benefícios que o projeto trouxe para a comunidade e, como foi afirmado pela

mulher 1, o empoderamento feminino no que tange à realização pessoal dessas mulheres frente à realidade de possuir uma renda, de exercer um trabalho foram a maior conquista ao longo dessas ações. Em palavras de outra participante, mulher 2, acrescentou-se que “a criação da cozinha, (na qual são produzidos salgados, bolos e doces) e os encontros (campeonatos Enactus) que a gente teve fora também, foi fundamental pra o crescimento da comunidade”. Observa-se que, como mencionado por Felix, Alves e Sirgui (2012) o sucesso do projeto na concepção dos beneficiados é o mesmo na concepção dos membros do time: a criação de valor social para essas comunidades, o alcance e impacto dessas ações e a transformação na vida dessas mulheres.

Em um viés mais pessoal indagou-se quais as transformações pessoais e no dia a dia dessas mulheres que ocorreram em consequência da atuação Enactus e, mais uma vez, observou-se coerência nas falas, sendo possível resumi-las ao que foi mencionado pela mulher 1: a realização de participar de um projeto com mulheres que não tinham outro objetivo a não ser os afazeres do lar, “de ser empreendedora”.

Como última colocação abriu-se oportunidade para sugestões de mudanças ou compartilhamento de ideias inovadoras que possam tornar a atuação Enactus nessa comunidade ainda mais transformadora. A princípio algumas das mulheres mencionaram que essa atuação já havia sido tão transformadora que não sabiam o que acrescentar. Após refletirem um pouco mais terminaram por fazer algumas sugestões: Oficinas com assuntos transversais diversos; Conhecimento a respeito de formalização de associações (o que já está sendo planejado pelo time como próximas etapas para o projeto); e Desenvolvimento de outras atividades que possam somar ao que já foi desenvolvido para a geração de renda na comunidade, como por exemplo, atividades artesanais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tinha como objetivo identificar quais os principais desafios concernentes à implantação de projetos comunitários de ação empreendedora e os benefícios destes na concepção dos beneficiados. Pode-se afirmar, frente aos resultados alcançados, que atingiu-se os objetivos desta pesquisa. Verificou-se, portanto, por meio de entrevista com um representante do time Enactus em questão, que os maiores desafios enfrentados por esse empreendimento social são: carência de especialização dos membros do time em áreas específicas relacionadas à gestão empresarial e desenvolvimento de produtos, escassez de pessoal e aquisição de recursos financeiros para viabilizar suas ações.

Através da realização da coleta de dados na comunidade constatou-se diversos benefícios oriundos da implantação do projeto Sonhos de Maria na referida localidade. Verificou-se que o empoderamento feminino, proporcionado em decorrência da geração de renda através da associação das mulheres, o desenvolvimento comunitário frente aos conhecimentos transmitidos através das oficinas e a conscientização quanto às questões ambientais são os principais benefícios da implantação desse projeto na percepção dos beneficiados.

Por fim, buscou-se por meio deste artigo oferecer uma contribuição ao campo acadêmico em sentido de colaborar com a geração de conhecimento e o fortalecimento dos debates a respeito do empreendedorismo social. Objetivou-se ainda promover o incentivo para que acadêmicos e profissionais das áreas de gestão, bem como de diversos outras, direcionem o olhar de maneira mais apreciativa para as realidades sociais a fim de que a atuação profissional destes seja marcada pelo desafio de melhorar a sociedade a qual pertencem.

Tendo em vista a relevância do empreendedorismo social na luta em favor da promoção do bem comum, do desenvolvimento social e da geração de valor para a sociedade sugere-se a realização de novas pesquisas na área visto que trata-se de uma temática que apresenta ainda diversos aspectos a se desenvolver e explorar.

REFERÊNCIAS

BNDES, Brasil. **Terceiro setor e desenvolvimento social**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/relato/tsetor.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

_____. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ENACTUS, Brasil. **Relatório anual:** ciclo 2016 - 2017. Disponível em: <http://brazil.enactusglobal.org/wp-content/uploads/sites/2/2017/09/Relat%C3%B3rio-Anual-Enactus-Brasil-2017.pdf> Acesso em: 01 nov. 2017.

_____, Global. **Team Handbook Academic Ending 2015**. Disponível em: <http://brazil.enactusglobal.org/wp-content/uploads/sites/2/2016/12/Handbook-Enactus-2015.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2017.

ENDEAVOR, Brasil. **Os cinco maiores desafios dos empreendedores**. Disponível em: <https://endeavor.org.br/5-desafios-empreendedores-pesquisa/>. Acesso em: 29 out. 2017.

_____. **São Paulo, como vai seu empreendedorismo social?** Disponível em: <https://endeavor.org.br/sao-paulo-como-vai-seu-empreendedorismo-social/>. Acesso em 05 nov. 2017.

FÉLIX, Sérgio; ALVES, Leopoldina; SIRGHI, Victoria. **Manual de empreendedorismo social:** uma abordagem sistémica. Portugal: Airo, 2012.
FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - GEM. **Empreendedorismo no Brasil:** 2016. Curitiba: IBQP, 2017. 208p. Disponível em: <http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/$File/7592.pdf> . Acesso em: 17 out 2017.

IPEA, Brasil. **Terceiro setor:** finalmente no PIB. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/acaosocial/article926d.html?id_article=388>. Acesso em: 04 maio 2018.

_____. **Mapa das Organizações da Sociedade Civil:** Dados e Indicadores. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/dados-indicadores.html>. Acesso em: 04 maio 2018.

LEFREVE, Fernando; LEFREVE , Ana Maria Cavalcanti. **Discurso do sujeito coletivo:** representações sociais e intervenções comunicativas. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder. **Empreendedorismo:** Fundamentos e Técnicas para Criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR. **O terceiro setor em números**. Disponível em: <http://observatorio3setor.org.br/noticias/o-terceiro-setor-em-numeros/>. Acesso em 04 maio 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIPE, Brasil. **1º Mapa de Negócios de Impacto Social + Ambiental.** Disponível em: <https://pipe.social/mapa2017>. Acesso em: 2 maio 2018.

ROCHA, Leliane Aparecida Castro. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária:** ações transformadoras. Mogi das Cruzes, 2007. Disponível em:<https://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/leliane_rocha.pdf >. Acesso em: 03 maio 2018.

SEBRAE, Brasil. **Empreendedorismo social:** propósitos em equilíbrio com os negócios. Disponível em: < blog.sebrae-sc.com.br/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 2 maio 2018.

_____, Brasil. **Sobrevivência das empresas no Brasil.** Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2017.

SILVA, José Wilson Fonseca da; OLIVEIRA, Suelen Moreira. **Perfil do empreendedor social:** uma contribuição dos gestores de instituições sem fins lucrativos. Revista empreendedorismo, gestão e negócios, v. 6, n 6, p. 164 – 183, mar. 2017. Disponível em: <6http://www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/empreendedorismo/volume6/10.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2017.

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.